

Editorial

Os sinais estão por todo o lado:

- o Insucesso escolar não pára de aumentar, pese embora todos os programas e dinheiro que se lhe tem atribuído;
- o Desemprego crescente e difícil situação económica e fiscal a atirar cada vez mais famílias para situações complicadas;
- o Sociedade injusta com a riqueza a atingir níveis recorde de desigualdade, e a fazer com que ser velho seja um verdadeiro drama.

Os dois artigos de fundo que o **Família em Acção** lhe traz este mês, mostram que nada disto acontece por acaso, e prova que não haverá Governo, por muito bom que seja, que tenha solução para tal.

Pode ajudar é certo, contribuindo com políticas que facilitem a vida aos cidadãos, não fosse isso algo a que já está obrigado pelo Estado de Direito democrático...

Mas do outro lado o que vemos? Não estaremos também acomodados, esperando que nos saia o Euromilhões? Interessamo-nos por participar nas decisões que nos afectam e aos nossos filhos?

Se é certo que estamos na cauda da UE no que toca a rendimentos, também é verdade que acontece exactamente o mesmo no que se refere à participação cívica, ao associativismo, ao voluntariado e a muitas outras actividades que sem nos custarem dinheiro, contribuem para que a nossa vida seja mais rica e mais justa.

No **Cenofa** precisamos de si...

António Carioca

A Economia e a Família.

O Prof. Harold James é um renomeado historiador, especialista em História Económica da Europa, actualmente professor na Universidade de Princeton. Casado e com 3 filhos apresentou em Roma, no XVII Congresso da IIFD a seguinte comunicação:

Existe uma crise da família nos países ocidentais. Há dois temas em particular que se tornaram o foco duma intensa politização: primeiro, o assunto dos "casamentos" homossexuais e das uniões de facto; segundo, a relação entre as políticas governamentais sobre prestações sociais e a questão sobre a atribuição de privilégios fiscais associados ao casamento.



Os últimos dois ou três séculos podem ser descritos em termos da interacção das três maiores organizações sociais: a família, o estado e o mercado. Um mercado que funcione bem necessita de um enquadramento institucional seguro que só pode ser facultado por estados que funcionem bem. A afirmação de que o estado necessita do

mercado é mais controversa. O terceiro elemento, a família, pode ser entendida como o elo de ligação entre gerações. O processo de construir instituições e mercados requer um prazo longo, e torna-se disfuncional se não existe uma visão de longo prazo. As crianças são um investimento no futuro.

A família é a instituição social central, e de facto a única, capaz de assegurar um justo equilíbrio inter-geracional e inter-temporal. A família é não apenas uma fonte de estabilidade, mas também de dinamismo, criatividade e inovação; e a sua capacidade de produzir e estimular a inovação depende da sua função geradora de estabilidade. (Continua na página 3)

O seu filho tem más notas?

Com o ano lectivo a decorrer, têm muito interesse as recomendações da Profª Susana Moreu, orientadora familiar e directora de comunicação do INEFA em Granada.

"O meu filho já tinha passado à tangente no 10º e agora "chumbou" em duas disciplinas do 11º. Poderá recuperar e tirar melhores notas no 12º? Como poderemos ajudá-lo?"

É óbvio que sim. Há que começar do princípio, motivá-lo, observar as suas dificuldades, reflectir sobre o ambiente familiar e sobretudo, fazê-lo responsável e conseqüente dos seus actos.

É possível que o seu filho esteja agora a estudar para recuperar nos exames das disciplinas reprovadas. Mesmo que lhe repita continuamente "põe-te a estudar", isso não é suficiente. Terá de pensar sobre outras circunstâncias que o podem afectar. Enfrentar o novo ano lectivo como um tempo de recomeçar. Ter chumbado não o torna um fracassado. Tem possibilidades de melhorar, conseguir ser um bom estudante e obter êxito académico.

(Continua na página 2)

O seu filho tem más notas? (Continuação da página 1)

Todos desejamos que os nossos filhos se tornem pessoas maduras, capazes de tomar decisões e enfrentar as suas consequências, isto é, adultos responsáveis e felizes. A formação escolar é um ingrediente nada desprezável em tão ambicioso projecto.

Educar de forma integral: O papel da família é determinante no desenvolvimento da personalidade de cada filho, também no sucesso académico. Se nos preocupa muito o seu rendimento escolar, a primeira coisa que temos de ter claro é que não é o mais importante, embora isto pareça um contra-senso. Tal como quando exercitamos apenas uma parte do corpo, se atrofiam as demais, também não poderemos pôr ênfase apenas numa faceta da vida do nosso filho, neste caso os estudos. Assim, para educar de forma integral também nos preocupamos e ocupamos de outros aspectos, porque em matéria de formação e educação, tudo está relacionado e algumas coisas influenciam outras.

Que aspectos são esses?



Educação dos valores: responsabilidade em encargos em casa e fora dela. Se têm hábitos de colaborar em casa ganharão competências sociais, serão mais trabalhadores, solidários, eficazes e em consequência, terão maior auto estima ao sentir-se úteis, algo que os ajudará nos estudos.

Auto estima e bom relacionamento entre pais e filhos: mais do que criticá-los ou castigá-los por causa de objectivos não cumpridos respeitantes aos estudos ou outras facetas, há que motivá-los pelos objectivos alcançados.

Actividades sociais, tempos livres: administrar o seu tempo é vital. É normal que os nossos filhos só se preocupem em divertir-se. Estão na idade disso. Daí a importância de ensiná-los a passar bons bocados de tempo, mas da melhor maneira. Saber desfrutar do nosso tempo livre é uma virtude.

Amigos: os amigos agora estão em primeiro lugar, à frente da família e dos estudos. Passam os dias com eles e continuam em casa por telefone, telemóvel, Internet, ...A vida social centra-se quase em exclusivo na escola, e é muito frequente ver bons alunos cujas classificações baixam por frequentarem "amizades perigosas". Os pais não podem escolher os amigos dos filhos, mas sim o ambiente onde se forjam essas amizades: o tipo de escola e a formação que lhe está associada, o clube desportivo, ...Como forem os amigos assim serão os nossos filhos e os seus estudos.

Hábitos e técnicas de estudo: quando os pais me procuram preocupados com os maus resultados dos filhos, costumo perguntar-lhes, entre outras coisas, que encargos têm em casa, se saem com amigos, como são esses amigos, que programas de televisão vêem e durante quanto tempo, se passam muito tempo à frente do computador...Os pais normalmente olham-me com desconfiança, já que esperam ouvir algumas técnicas de estudo que os ajudem a memorizar as matérias.

Se educamos os nossos filhos dentro de um certo quadro de valores, estamos a pôr os alicerces para construir uma personalidade equilibrada, generosa, com espírito de superação, que valoriza o trabalho como meio de crescimento pessoal e de melhoria da sociedade...E como consequência, estamos-lhe a proporcionar as ferramentas para estudar e aprender melhor, que se reflectirá em tirar boas notas. (Continua no próximo número do FA)

Breves

Verão Diferente 2007

O programa de férias para as famílias, que já tem os seus participantes fiéis, contou este ano com 2 edições em locais distintos, em redor da Serra da Estrela. No total 200 participantes distribuídos por 60 famílias.

Indicadores de pobreza

A divulgação de números recentes sobre a pobreza em Portugal, levou o PR a comentar que **"tinha vergonha da posição de Portugal"**, com mais de 2 milhões de pessoas na situação de pobreza (menos de 360 €/mês). E disse: **"Não pode ser só o Estado a resolver a situação, mas também os cidadãos com a sua consciência social"**.



Há muito que sabemos que, só com as famílias se encontrarão soluções para o abandono escolar, a promoção do emprego e a solidariedade inter-geracional, que levará à fuga sustentada da pobreza. Assim o Estado permita...

Faça-se sócio do Cenofa

O **Cenofa** conta basicamente com as contribuições dos seus associados. Se partilha dos valores que o **Cenofa** defende, apoie o nosso trabalho fazendo-se sócio. Se já é sócio, convide um amigo.

Informações através do Portal do **Cenofa** ou do telefone do Secretariado: 213 979 680

À Conversa com ...

Caros Amigos

Certamente terão dado pelo nosso silêncio, mas o **Cenofa** tem estado cheio de trabalho e, como sabem, todos nós, voluntários, para além das nossas famílias, temos igualmente vida profissional, por isso nos atrasámos no lançamento deste número do nosso jornal.

Temos porém algumas importantes notícias para vos dar!

O programa de férias "Verão Diferente" realizou-se pela 4ª vez consecutiva e desta vez, com desdobramento em dois grupos, ao longo do mês de Agosto, tantos foram os interessados. Com o apoio incedível do nosso sócio fundador e responsável pela Orientação Familiar, Luís Margarido Correia, e da sua jovem e renovada equipa de formadores, foi possível, uma vez mais, graças a Deus, responder ao pedido dos grandes dinamizadores destes programas de férias e de tantas famílias interessadas e "reincidentes", muitas delas também sócias da Associação das Famílias Numerosas - a quem daqui agradecemos todo o apoio na divulgação do programa "Verão Diferente".

Recomeçámos as actividades em Setembro com várias palestras já agendadas, um curso de sessões mensais de "Formação de Formadores" e iniciámos entretanto, esta semana, um curso para Pais, Catequistas e Educadores de pré-adolescentes na Paróquia de Belém, um curso de Noivos no **Cenofa** e outro curso para Casais no Estoril.

Mas chegam-nos muitos outros pedidos, por isso sentimos bem a necessidade de conseguir mais formadores voluntários, para reforçar o trabalho dos nossos sócios e amigos em Braga, Porto, Viseu, Faro e chegar a Beja, Moura, etc., de onde nos chegam vários pedidos de cursos e palestras!

Amigos, **"a messe é grande" e... precisamos de mais mãos!**

Um abraço amigo,

Fátima Fonseca

A Economia e a Família (Continuação da página 1)

A relação entre a família e a empresa, em que a família se envolve a longo prazo, justifica a importância que têm as empresas familiares, que representam ainda, em culturas nacionais muito diferentes, a forma mais comum de empresa, especialmente na Europa Continental, na Ásia e na América do Sul. O capitalismo familiar está a ser substituído simples e inevitavelmente por um capitalismo moderno de gestão racional individualista, substituindo as empresas familiares por formas impessoais de organização económica.

Em geral, a história da mudança do papel da família na história clássica do modelo ocidental de industrialização é impossível de separar do processo de desenvolvimento organizacional das empresas. A posse familiar tem a vantagem de ser visível e transparente, em contraste com o capitalismo anónimo de um grande número de investidores individuais ou a ausência de rosto dos investidores institucionais. Aqueles podem gerar um melhor acesso aos mercados de capitais, porque transmitem um grau de confiança que responde às falhas dos mercados.



As 3 modernas dinâmicas que levaram à crise da família:

1. A primeira causa da moderna crise familiar é a expansão do estado social redistributivo, e a questão dos benefícios especiais, em especial dos benefícios fiscais. A resposta para este tipo de problema exige a simplificação do sistema fiscal e o fim dos benefícios que conduziram à polarização das opiniões;
2. A segunda causa da actual crise está relacionada com o cálculo que fazemos dos ganhos e custos de ter filhos. O envelhecimento da Europa resulta dos novos cálculos sobre a utilidade da vida em família. Não vemos os ganhos de ter uma família, para garantir a sobrevivência na enfermidade ou na velhice, porque os custos do envelhecimento foram aparentemente socializados. O resultado dos grandes erros de cálculo macroeconómico é que valorizamos demasiadamente os custos das crianças e minimizamos os seus benefícios.
3. Finalmente, temos de pensar no tema fundamental, que passa por esclarecer as expectativas e esperanças que acompanham o casamento. No limite, a visão moderna trata o casamento simplesmente como a extensão dum procura para satisfazer uma necessidade de consumo. Mas esta interpretação tem falhas: o casamento é um tipo especial de relação, que não é afectada pelos sentimentos ou emoções correntes ou subsequentes dos parceiros, mas antes que dura até à morte. O outro aspecto é que o casamento está relacionado com a reprodução.

A seriedade do casamento, está para além dum simples relação contratual. É isso que dá credibilidade à "empresa" que se constrói na fundação da família. A escolha está ausente de outras partes da existência familiar, mas está bem inserida na relação matrimonial.

As famílias têm mostrado a sua maior força como mecanismo social quando os mercados e os estados falham. Trazer a forma característica de pensar num estado ou mercado, nomeadamente o facto de se basearem em contratos que podem ser quebrados, para o domínio da vida familiar irá minar não apenas as famílias, mas também os estados e os mercados.

Tome Nota:

Novembro / 2007

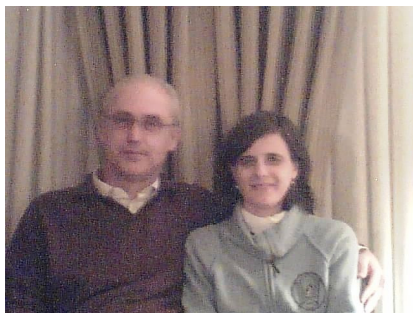
- ◇ **16: Dia Internacional para a tolerância**

Dezembro / 2007

- ◇ **5: Dia Mundial do voluntário**
- ◇ **10: Aniversário da Declaração Universal dos direitos do homem**
- ◇ **25: Natal**

Perfil:

Casal Aires Pereira



jovens. Fomos ouvi-los, e apresentamos aqui um breve resumo das declarações, que publicaremos na íntegra num dos próximos números.

Membros da Direcção do **Cenofa**, o casal **Teresa** e **Pedro** Aires Pereira, de 48 e 53 anos, são casados há 28 anos e têm 3 filhos: o Bernardo de 17, a Teresa de 16 e o Pedro de 15 anos. Farmacêutica e engenheiro, com intensas vidas profissionais, têm conseguido tempo para colaborar nas acções do **Cenofa**, coordenando os cursos dedicados aos noivos e casais

FA: Como conheceram o **Cenofa** e há quanto tempo colaboram com ele?

TAP: Não conseguimos situar no tempo quando tomámos conhecimento do **Cenofa** mas foi certamente há cerca de 16 anos numa qualquer acção de formação do Opus Dei. Somos sócios do **Cenofa** desde o ano 2000 e a partir do ano de 2002 o Pedro é secretário da Direcção.

FA: Tem dedicado os últimos anos no **Cenofa** à formação, coordenando as actividades para os noivos e casais jovens. De onde surgiu este interesse? Da experiência recolhida, quais são (na perspectiva dos jovens) os principais interesses deles e quais as suas principais preocupações? Quais as principais mensagens que lhes transmitem?

PAP: Pensamos que actuar junto dos casais jovens é hoje fundamental porque eles andam desorientados e sem saberem naquilo em que devem acreditar, embora muitas vezes pressintam que existem algumas verdades fundamentais que importa procurar e que depois de encontradas poderão ser o suporte para a construção de uma vida a dois que valha a pena viver.

A realidade social que hoje vivemos, confrontando-a com a de gerações anteriores, tem aspectos negativos mas tem outras condições incomparavelmente mais positivas no sentido de que, se forem correctamente aproveitadas, podem criar um ambiente mais propício a que os homens e as mulheres vivam autênticas uniões matrimoniais onde na igualdade essencial dos cônjuges e na entreaajuda e exigência mútua possam alcançar a felicidade e a plenitude pessoal.

Poderíamos resumir dizendo que a nossa preocupação fundamental é demonstrar aos casais jovens que, para as pessoas que têm vocação para casar, só num matrimónio assumidamente indissolúvel, fiel, comprometido e criativo é possível alcançar a verdadeira felicidade.

FA: Qual vos parece que deveria ser a atitude do estado e da sociedade, perante a família? Quais as razões das falhas? Como se pode melhorar?

TAP: Existem excelentes associações que tentam influenciar o poder político para travar o ataque às famílias e o **Cenofa** também tem tido a sua quota-parte nesse desiderato.

É absolutamente necessário intensificar esse trabalho mas pensamos que, em paralelo, é importante que todas as pessoas preocupadas com esta situação ajudem a encontrar formas apelativas de chegar aos jovens para lhes transmitir as verdades sobre o matrimónio e a família tentando criar um movimento na sociedade civil que, com a ajuda do Espírito Santo, seja capaz de revolucionar as mentalidades e inverter a situação que hoje vivemos.

Outra situação que nos parece preocupante é a de que muitas vezes entidades bem intencionadas, pensando que assim evitam que mais pessoas se afastem definitivamente dos círculos onde ainda se defendem os conceitos cristãos, acabam por não apresentar as verdades fundamentais de uma forma clara, fazendo cedências inaceitáveis que apenas servem para confundir e criar equívocos.



O **Família em Acção**, é propriedade do **Cenofa** – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria e Setúbal

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: cenofa@cenofa.org

URL: www.cenofa.org